

PAMELLA DOS SANTOS BATISTA



A PRÁTICA DA PINTURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ARAXÁ
2013

PAMELLA DOS SANTOS BATISTA

A PRÁTICA DA PINTURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título em Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientadora: Natália Martins Carneiro

ARAXÁ
2013

Batista, Pamella Dos Santos, 2013.

A prática da pintura na educação infantil / Pamella Dos Santos Batista 2013.
41 f.

Orientador (a): Natália Martins Carneiro

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. Carneiro, Natália Martins. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Título.

CDD: 707



Universidade Federal de Minas Gerais

Escola de Belas Artes

Programa de Pós-Graduação em Artes

Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia intitulada “*A Prática da Pintura na Educação Infantil*”, de autoria de Pamella dos Santos Batista, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Profa. Dra. Natália Martins Carneiro - Orientadora

Profa. Ms. Gabriela Maria Gárzon - EBA/UFMG

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha

Coordenador do CEEAV

PPGA – EBA – UFMG

Araxá-MG

2013

Dedico este trabalho à minha mãe, ao meu pai, aos meus atuais e futuros alunos. E
a todos os colegas arte-educadores.

AGRADECIMENTOS

A Deus, o que seria de mim sem a fé que eu tenho nele.

Aos meus pais, irmãos que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

À professora Natália Martins Carneiro pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia.

Aos tutores, professores e toda a equipe do Curso de Especialização em Artes Visuais, pelo convívio apoio, compreensão e pela amizade. Todos foram extremamente importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento desta monografia.

Aos amigos e colegas, pelo incentivo e pelo apoio constantes.

*"Toda criança é artista. O problema é como permanecer artista depois de crescer".
Pablo Picasso*

RESUMO

Considerando que as Artes Visuais é elemento indissociável da cultura e da sociedade e, assim, encontra-se muito presente na vida das pessoas. A escola, instituição social, deve atentar-se para a arte como meio de aprendizagem e área de conhecimento.

A proposta desse trabalho é responder a seguinte questão-problema: Qual a contribuição da arte para o ensino na Educação Infantil? Assim, esse trabalho tem por objetivo pesquisar o papel que a arte desempenha na educação infantil; e averiguar se a arte pode contribuir para um aprendizado menos pautado na construção de conhecimentos e que considere a expressão e a autonomia do aluno nesse nível de ensino.

A metodologia desse trabalho consiste no estudo da pintura, por ser um conteúdo muito presente nas propostas pedagógicas da Educação Infantil, por despertar e expressar sentimentos, sentidos, imaginação e criação.

Ao final é possível concluir que a arte é elemento de suma importância para o processo de educação de crianças de 0 a 5 anos, pois, permite a construção de conhecimentos embasados na sensibilidade, na criatividade e na expressividade, colaborando para a formação integral e indica um caminho de superação do aprendizado baseado na codificação e cópia de informações.

Palavras-chave: Ensino de Arte, Educação Infantil, Pintura.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|----|
| Imagem 1 - Pintura rupestre do teto da Gruta de Altamira na Espanha..... | 22 |
| Imagem 2 – Romero Britto..... | 25 |
| Imagem 3 – Dog Blue..... | 26 |
| Imagem 4- Borboleta..... | 27 |
| Imagem 5- Bigodes Ondulados..... | 27 |
| Imagem 6 – Atividade em roda..... | 28 |
| Imagem 7 – Atividade registro da história do Livro Bom dia, todas as cores..... | 28 |
| Imagem 8 - Assistindo o vídeo..... | 29 |
| Imagem 9 – Atividade no Pátio Pique das Cores..... | 29 |
| Imagem 10 - Atividade no Pátio Pique das Cores..... | 29 |
| Imagem 11– Explorando Tintas e fazendo impressões..... | 30 |
| Imagem12 – Explorando Tintas e fazendo impressões..... | 30 |
| Imagem13- Explorando Tintas e fazendo impressões..... | 30 |
| Imagem 14 – Explorando Tintas e fazendo impressões..... | 31 |
| Imagem15– Explorando Tintas e fazendo impressões..... | 31 |
| Imagem16 - Assistindo Slides com fotos de obras do artista..... | 32 |
| Imagem17 Colorindo com giz de cera..... | 32 |
| Imagem18- Colorindo com lápis de cor..... | 33 |
| Imagem 19 – Colorindo com tinta..... | 33 |

LISTA DE SIGLAS

AEE – Atendimento Educacional Especializado

CEMEI – Centro Municipal de Educação Infantil

CNE – Conselho Nacional de Educação

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

LDB – Lei de Diretrizes e Base

LDBN - Lei de Diretrizes e Base Nacional

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO | 12 |
| 1. O ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL | 14 |
| 1.1 – Algumas Considerações..... | 16 |
| 1.2 – O Centro Municipal De Educação Infantil Maria de Nazaré e o Ensino de Arte | 19 |
| 2. OFICINA DE PINTURA | 22 |
| 2.1 – Romero Brito | 25 |
| 2.2 – Pintura: processos, procedimentos e percursos..... | 27 |
| 3. A CONSTRUÇÃO DE UM NOVO CAMINHO..... | 34 |
| 3.1 – O Ensino de Arte na prática pedagógica atual | 36 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 37 |
| REFERÊNCIAS DAS IMAGENS..... | 39 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 40 |

INTRODUÇÃO

Para melhor entender o momento contemporâneo, a compreensão da trajetória histórica do Ensino da Arte no Brasil, é necessário, pois o conhecimento sobre os caminhos percorridos permite identificar as raízes das nossas práticas facilitando a reflexão mais aprofundada e consistente das nossas ações.

O contexto histórico sobre o ensino de Artes Visuais no Brasil passou por diversos momentos políticos, culturais, sociais e artísticos, que foram significativos e que influenciaram inteiramente as práticas de ensino nos dias atuais. No Brasil as principais mudanças no ensino de Artes Visuais evoluíram de acordo com o momento histórico e a corrente pedagógica vigente.

O ensino das artes então passa por várias tendências e diferentes concepções; como pela visão acadêmica (a valorização ao desenho, a ginástica e a música), pelas atividades manuais (pinturas, tricô, crochê e bordado, formação de mão de obra para a indústria), pelo Movimento Escolinhas de Arte em que a proposta pedagógica de Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro é baseada na interdisciplinaridade, no currículo escolar a Educação Artística passa a ser obrigatória em escolas primárias e secundárias, porém sem o status de disciplina, na fase da polivalência são criados cursos de arte-educação nas universidades federais, que pretendiam formar em dois anos professores capazes de ensinar música, teatro, artes visuais, dança e desenho geométrico da 1ª a 8ª série e no antigo 2º grau.

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96 – tornou obrigatório o ensino de arte na educação básica. Como auxílio aos professores e, tendo em vista o cumprimento das determinações da nova LDB, foram criados os Parâmetros Curriculares Nacionais em 1997. Porém mesmo no século XXI, após várias críticas ao ensino de arte e com diversas propostas renovadoras, a educação brasileira, em geral, ainda segue o modelo da tendência tradicionalista.

Cabe ainda mencionar que as escolas de educação infantil, em geral, tendem a priorizar a alfabetização o que tem gerado a preponderância de ensino do domínio

de conceitos matemáticos, da escrita e da leitura, em detrimento do trabalho com desenho. Mas é importante pontuar a relevância da pintura na formação da criança, tanto escolar, como para a vida, sendo que a mesma promove o desenvolvimento da capacidade criadora, com liberdade e autonomia de expressão.

Affonso e Souza (2007) apontam criticamente que é comum futuros educadores apresentarem reações de resistência e oposição às propostas de elaboração de qualquer espécie de produção gráfica (do tipo desenhos e pinturas). Tais professores alegam dentre outros fatores, que “não são artistas, que não dominam técnicas de expressão plástica, que não sabem desenhar”, estes argumentos servem apenas como desculpa para não tentar novas modalidades de ensino de desenho e pintura, o que tornará uma realidade em suas práticas pedagógicas.

Assim, pretendemos analisar a função do ensino de Arte no desenvolvimento infantil, bem como comparar os métodos tradicionais com as propostas inovadoras mais recentes, buscar a compreensão do papel do professor e discorrer sobre os benefícios que a aplicação desses processos traz para o desenvolvimento das crianças e propor uma pedagogia mais democrática e criativa no trabalho com Artes na Educação Infantil.

1. O ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil constitui, hoje, um segmento importante do processo educativo. Sua trajetória no Brasil tem mais de cem anos, mas só nas últimas duas décadas seu crescimento alcançou significação maior.

As formulações das diretrizes gerais estão baseadas na Constituição Federal de 1.988 e nos trabalhos que se seguiram no âmbito legislativo, com a elaboração e aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente, a elaboração e os debates do Projeto de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estes dispositivos legais instituem o dever do Estado em assegurar a educação da criança a partir de seu nascimento, complementando o papel e as ações da família nessa função.

De acordo com a Constituição (art. 205) e a LDB (art. 2º) a educação tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Esses objetivos já se encontravam na Lei da Reforma do Ensino de 1971 (art. 1º).

A Atual Lei de Diretrizes e Bases acrescenta que a educação deve ser inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana. As diretrizes que orientarão as ações de Educação Infantil baseiam-se nos princípios constantes na LDB.

Os objetivos da Educação Infantil são:

- Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem estar;

- Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;
- Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
- Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;
- Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
- Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade.

Outra atribuição da educação infantil é propiciar às crianças a possibilidade de fazer com os materiais disponíveis algo que ainda não tenha sido feito, ou então promover que eles refaçam algo a partir de outra perspectiva, sendo que o ato de criar ou recriar precisa ter o seu lugar no espaço escolar seja de forma artística, imaginária, científica ou por meio de jogos e brincadeiras, o que importa é que esta necessidade seja reconhecida. (DAVIS, 1990).

Sendo assim mediante a complexa realidade social contemporânea, onde todo tipo de informação é disponibilizada por meio dos mais variados sistemas linguísticos e aparatos tecnológicos, é também responsabilidade da escola formar um cidadão capaz de interagir e se comunicar através de todos estes meios. Nesse contexto, uma linguagem constantemente utilizada é a visual. Ao situar a origem da linguagem visual na história da arte, tem-se a arte-educação como a principal responsável pelo

ensino dos códigos linguísticos visuais – os quais constituem as imagens criadas e difundidas por vários meios de comunicação.

A educação infantil, ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, constitui-se em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças.

Desta forma, a leitura de imagens tem grande valor no processo de alfabetização de alunos da educação infantil, porque a criança que ainda não consegue escrever, mas desenha algumas letras e as usa sem a representação convencional, vão simbolizar muito através de desenhos, pintura, colagem e modelagem, pois as imagens sempre irão enriquecer o universo infantil. A leitura das mesmas possibilita ao aluno refletir e, principalmente, remeter-se a outras informações, e isso, por sua vez, leva-o do texto não verbal a outras ideias anteriormente adquiridas.

De acordo com Ana Mae Barbosa (1999), além de reservar um lugar para a arte no currículo, o que está longe de ser realizado de fato, até mesmo pelos países desenvolvidos, é também necessário se preocupar como a arte é concebida e ensinada. Por outro lado à falta de preparação de pessoal para ensinar artes é um problema crucial, levando-nos a confundir improvisação com criatividade. O déficit teórico domina a arte-educação, devido a isso a mesma está fracassando na sua missão de favorecer o conhecimento nas e sobre artes visuais, organizado de forma a relacionar produção artística com apreciação estética e informação histórica, esta integração corresponde à epistemologia da arte.

1.1 Algumas Considerações

A concepção de criança é uma noção historicamente construída e conseqüentemente vem mudando ao longo dos tempos, não se apresentando de forma homogênea nem mesmo no interior de uma mesma sociedade e época. Assim

é possível que, por exemplo, em uma mesma cidade existam diferentes maneiras de se considerar as crianças pequenas dependendo da classe social a qual pertencem do grupo étnico do qual fazem parte. Boa parte das crianças pequenas brasileiras enfrenta um cotidiano bastante adverso que as conduz desde muito cedo a precárias condições de vida e ao trabalho infantil, ao abuso e exploração por parte dos adultos. Outras crianças são protegidas de todas as maneiras, recebendo de suas famílias e da sociedade em geral todos os cuidados necessários ao seu desenvolvimento. Essa dualidade revela a contradição e o conflito de uma sociedade que não resolveu ainda as grandes desigualdades sociais presentes no cotidiano.

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca. A criança tem na família, biológica ou não, um ponto de referência fundamental, apesar da multiplicidade de interações sociais que estabelece com outras instituições sociais. As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhes são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos.

No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam as mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Nessa perspectiva, as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação.

Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais. Embora os conhecimentos derivados da psicologia, antropologia, sociologia, medicina, etc., possam ser de grande valia para desvelar o universo infantil apontando algumas características comuns de ser das crianças, elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças.

Ainda de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (1998), as Artes Visuais expressam, comunicam e atribuem sentido a sensações, sentimentos, pensamentos e realidade por meio da organização de linhas, formas, pontos, tanto bidimensional como tridimensional, além de volume, espaço, cor e luz na pintura, no desenho, na escultura, na gravura, na arquitetura, nos brinquedos, bordados, entalhes, etc. Estas estão presentes no cotidiano da vida infantil. Ao rabiscar e desenhar no chão, na areia e nos muros, ao utilizar materiais encontrados ao acaso (gravetos, pedras, carvão), ao pintar os objetos e até mesmo seu próprio corpo, a criança pode utilizar-se das Artes Visuais para expressar experiências sensíveis.

Historicamente, a creche foi vista como um local assistencial para as crianças das classes menos privilegiadas, desta forma ela se apresentou como uma substituta da família, restringindo a uma atividade de olhar a criança.

O que leva a pensar que, muitas vezes, as concepções de educação assistencialista, compensatória, terapêutica, dentre outras, enfraquecem a proposta educativa da creche e da pré-escola, sendo que estas se perdem em meio ao cuidar e educar, e conseqüentemente, não conseguem integrar essas duas tarefas. Oliveira ressalta que:

Os cuidados ministrados na creche e na pré-escola não se reduzem ao atendimento de necessidades físicas das crianças, deixando-as confortáveis em relação ao sono, à fome, à sede e à higiene. Incluem a criação de um ambiente que garanta a segurança física e psicológica delas, que lhes assegure oportunidades de exploração e

de construção de sentidos pessoais, que se preocupe com a forma pela qual elas estão percebendo-se como sujeitos (OLIVEIRA, 2005, p. 47).

Sabe-se que, atualmente, as creches e pré-escolas desfrutam de plena autonomia na elaboração e desenvolvimento de seu projeto pedagógico. Mas vale ressaltar que a infância não pode ser regulada em excesso, ou trabalhada de forma espontaneísta. É necessário que se tenha uma prática educativa que contribua com a emancipação do sujeito ampliando suas formas de ver o mundo, os fatos e eventos da realidade, possibilitando ao mesmo, que se sinta capaz de agir e transformar o seu entorno.

1.2 O Centro Municipal De Educação Infantil Maria de Nazaré e o Ensino de Arte

O Centro Municipal de Educação Infantil deu início em 2005, onde a Educação Infantil era oferecida em espaços coletivos organizados pela própria comunidade.

Observando a necessidade de um espaço apropriado, nasce então a Creche Comunitária Maria de Nazaré, com espaço físico para atender aproximadamente 30 crianças na faixa etária de dois a cinco anos, oferecendo a educação e o cuidado de forma prazerosa.

No entanto, alheia à vontade de seus dirigentes, a referida creche encerrou suas atividades educacionais transferindo as crianças atendidas para outras instituições, sendo algumas de longe de sua residência.

Diante dessa realidade, a Prefeitura Municipal de Uberaba respondeu de forma efetiva os anseios e as necessidades das famílias desta região, construindo mais um Centro Municipal de Educação Infantil, em cumprimento ao que está disposto na Constituição da República Federativa do Brasil.

O novo Centro Municipal de Educação Infantil recebeu o mesmo nome da antiga instituição, visando manter a tradição e também o significado de seu nome que

simboliza a finalidade da mesma: MARIA mulher que ocupa o primeiro lugar e NAZARÉ a que guarda.

Com este propósito, o CEMEI Maria de Nazaré foi inaugurado em 16 de setembro de 2011 e iniciou as atividades em 26 de setembro do corrente ano. Atualmente, o CEMEI conta com clientela, composta por cento e sete (107) famílias oriundas de diversos bairros da cidade. Composto por sete salas de aulas pequenas, arejadas, bem iluminadas e mobiliadas adequadamente à faixa etária das crianças. Nenhuma das salas possuem banheiro interno adaptados à idade das crianças e não temos biblioteca e quadra poliesportiva. A cozinha é pequena bem ventilada e possui despensa para armazenagem. É equipada com uma geladeira, um fogão industrial e um freezer. A cozinha do CEMEI fica sob a responsabilidade da NUTRIPLUS empresa prestadora de serviço.

O Laboratório do Sistema Positivo funciona em uma sala pequena onde também funciona o atendimento do AEE. Os pedagogos, Diretor e auxiliar de secretaria procuram se acomodar em uma única e pequena sala com apenas três e mesas e um computador. Para as aulas de Educação Física não tem ainda uma quadra poliesportiva e variedade de material.

Não tem biblioteca, apenas um pequeno acervo com aproximadamente 45 livros de literatura, não tem CDs, DVDs e nem fantoches. Não tem projetor de multimídia nem máquina de Xerox e a impressora que utilizada foi doação e é precária. A televisão e o aparelho de DVD foram doados e estão em um estado regular de funcionamento. Não tem máquina fotográfica mas tem um micro system.

A escola está conectada à internet através de um computador na Secretaria para uso da secretaria, da equipe gestora e dos professores.

A Missão do CEMEI visa garantir a aprendizagem dos alunos, sem admissibilidade de exceção, e promover a sua formação humano – cidadã, respeitando a Constituição Federal/88, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9.394/96, o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, a Lei nº 8.069/90, as determinações do Conselho Nacional de Educação - CNE - e toda a legislação do Sistema Municipal de Ensino. O Centro Municipal de Educação Infantil Maria de Nazaré, visa atender crianças de zero a cinco anos, criando condições

adequadas para o desenvolvimento integral da mesma. Valoriza suas descobertas e proporciona atividades pedagógicas, lúdicas e recreativas sendo agente facilitador para o desenvolvimento psicossocial.

Acreditando que a melhoria da qualidade de vida depende da educação, o CEMEI busca inserir a família, a comunidade e os demais responsáveis no crescimento e desenvolvimento social da criança nas atividades desenvolvidas, realizando reuniões, formações e eventos com a participação de todos os envolvidos neste processo. Cuidar de crianças requer uma responsabilidade e compromisso, por isso toda a equipe desempenha sua função com muito profissionalismo e dedicação. A instituição tem como meta priorizar o atendimento de qualidade e respeito a criança de zero a cinco anos.

2. OFICINA DE PINTURA

Desde a Pré-História o homem se expressa através da arte visual. Nos estudos sobre essas representações, não é possível chegar a uma conclusão da causa desses desenhos, de uma interpretação sobre a motivação e qual o significado deles. Mas o fato é que o ser humano desenhava nas paredes das cavernas por algum motivo, e estas representações podem ser consideradas uma forma de arte. Usavam-se tintas concebidas através da extração de pedras e vegetais, misturados com gordura animal. O provável material de pintura eram as próprias mãos, ou gravetos, bem como, pelos dos animais, possivelmente usados como pincéis.

Com o passar do tempo, cada civilização desenvolveu um tipo de arte, onde principalmente a História consegue se apoiar para exemplificar como viviam, se vestiam, ou no que acreditavam as pessoas que viveram em determinadas épocas. Por isso, para se entender a arte é preciso conectá-la à História, pois uma área é intimamente ligada à outra.

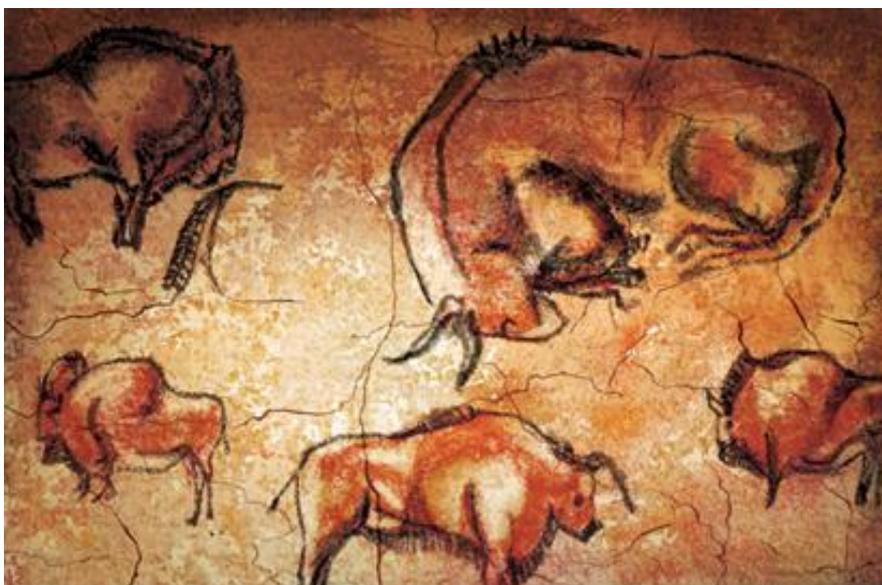


Imagem 1 - Pintura rupestre do teto da Gruta de Altamira na Espanha

De uma maneira abrangente, a pintura pode ser caracterizada como a aplicação de tintas de diversos tipos sobre uma determinada superfície. Ela pode ser assinalada para ser usada de maneira utilitária, como por exemplo, a pintura em paredes.

Outra forma seria a artística, na qual se recorre a diversos materiais, como a tinta e determinado suporte, para transmitir uma informação, um sentimento, uma experiência, enfim, colocar ali, algo mais, além apenas dos instrumentos utilizados. Não há limites para a pintura e os materiais usados na sua execução. Podemos “brincar” com diferentes suportes, desde telas e variados papéis, até superfícies inusitadas como uma folha de bananeira. Dessa maneira, utiliza-se, por exemplo, de inúmeras tintas industriais pré-fabricadas, ou até mesmo feitas a partir de materiais naturais. Porém, é preciso ter o conhecimento básico sobre quais tintas podem ser utilizadas em determinados suportes, bem como, qual material se mistura para a obtenção de tal tinta.

Na pintura, também podem ser experimentados vários instrumentos, que variam entre pincéis, rolos, esponjas, espátulas, canudos, até a utilização da própria mão e dos dedos. Tudo depende dos estudos e efeitos que se queira transmitir. Os elementos que constituem uma pintura vão desde as tintas, pigmentos, corantes, passando por vários suportes, e colocando outros materiais que adicionados às pinturas terão efeitos variados, bem como o material para aplicação, contando com a infinita mudança de cores e transparências. Além disso, é levado em conta ainda o tamanho da obra, como será exposta, como será sua composição e imagem e a relação entre elas; a harmonia e contraste entre cores e imagens; o ambiente da exposição; e por fim, a relação do público com as obras. É a combinação dos materiais com a criatividade do artista e suas técnicas, que irão finalizar a obra.

Dessa maneira, a escolha dos materiais e técnicas adequadas está diretamente ligada ao resultado final desejado para o trabalho, ou seja, como se pretende que ele seja entendido. Assim, a análise de qualquer obra artística passa pela identificação do suporte e da técnica utilizadas. Enquanto técnica, a pintura envolve um determinado meio de manifestação (a superfície onde será produzida) e um material para lidar com os pigmentos (os vários tipos de pincéis e tintas), Volpini (2008, p.37) considera que “os materiais, em pintura, não são substituíveis, ou seja, diferentes materiais provocam diferentes efeitos”.

Desse modo, percebemos que a experimentação feita por artistas está sempre presente em suas criações, já que o uso de determinado material irá mudar segundo sua preferência ou objetivo. A escolha é livre, porém não aleatória, já que o material tem um propósito para seu uso, pensando na intenção formativa, criativa e expressiva que ele irá proporcionar ao resultado final. A pintura diferencia-se do desenho pelo uso de pigmentos líquidos. Neste sentido, é interessante refletir que atualmente, com o avanço da tecnologia digital, pode-se arriscar a preferir que a pintura não necessariamente deve utilizar um pigmento líquido. Mas esta seria uma discussão para outra pesquisa. Portanto, retornaremos nosso foco para os suportes da pintura tradicional, da qual estamos tratando.

Contudo, na pintura um elemento fundamental é a cor. A relação formal entre as massas coloridas presentes em uma obra constitui sua estrutura essencial, guiando o olhar do espectador e propondo-lhe sensações de calor, frio, profundidade, sombra, entre outros. As cores e os tons utilizados irão depender das formas desejadas, bem como suas misturas cromáticas e o tema geral da pintura. Enfim, a cor é um componente básico para transmitir a informação desejada.

Portanto, existem inúmeros fatores para o uso da cor como informação. Pode-se delinear-los como: dados físicos, formais, técnicos e operacionais e subjetivos. Os dados físicos seriam todas as cores e tons; o tamanho do suporte ou a base a ser aplicada a pintura; o tipo da pintura (bi ou tridimensional); o local de exposição, com efeitos de luz ou não. Já os dados formais teriam base na própria composição dos elementos da construção da pintura, sua organização; o uso das formas orgânicas, geométricas ou mistas. Os dados técnicos e operacionais por sua vez, estariam ligados ao tipo de suporte e matérias de pigmento a ser utilizados (puros ou não), bem como as tintas e sua propriedade em poder ser misturada ou não; acrescentar materiais colagens, texturas, monotípias, enfim, várias intervenções, que podem modificar e agregar valores nas cores da pintura.

Finalmente, os dados subjetivos estão intimamente ligados ao que o artista quer transmitir ao observador. Relaciona-se ao tema escolhido; signos que levem a

pessoa a um entendimento ou suposição; a cor relacionada a elementos de emoção; ilusões de óptica etc.

A pesquisa da teoria da cor é importante para que se tenha uma prática embasada e se possam explorar melhor as misturas e matizes adquiridos através das cores. Além disso, o estudo do cromatismo e contrastes entre as cores, também são influenciadores da harmonia do conjunto da obra. Os contrastes se dão através de intensidades diferentes; das formas; do brilho e luminosidade; dos tons chapados ou com texturas; da mistura do branco, preto e cinza; da distância de quem observa; da perspectiva da imagem; dos materiais usados; das condições de luz do local onde está exposta e do próprio trabalho.

2.1 Romero Britto



Imagem 2 – Romero Britto

Romero Britto nasceu no Recife, no dia 6 de outubro de 1963. Começou seu interesse pelas artes na infância, quando usava sucatas, papelões e jornais para exercitar a sua criatividade. Eram tempos de pobreza e muitas limitações na cidade do Recife. Romero Britto também começou nessa época a usar a grafiteagem, o que foi de grande influência em seu trabalho.

Iniciou o curso de Direito na Universidade Católica de Pernambuco, mas depois viajou aos Estados Unidos e lá se estabeleceu como artista de sucesso até hoje.

É muito influenciado pela estética cubista, e tem Picasso como um grande mestre. Seu estilo vibrante e alegre, com cores fortes e impactantes fez com que sua obra tivesse forte ligação com a publicidade. O artista já mostrou o seu talento pintando para uma campanha publicitária da marca de vodca sueca Absolut, para as latas de refrigerante da Pepsi Cola, e redesenhou personagens de Walt Disney.

Muitas celebridades admiram a obra de Romero Britto, como Arnold Schwarzenegger, Madonna, os ex-presidentes Bill Clinton, Fernando Henrique Cardoso, Carlos Menem, respectivamente dos EUA, Brasil e Argentina. Suas coleções estão presentes em diversas galerias do mundo inteiro.

Dentre outras realizações, merece destaque a criação dos selos postais que levam o nome de Esportes para a paz, sobre as olimpíadas de Beijing. Outra criação importante é uma pirâmide que esteve instalada no Hyde Park, em Londres, com uma altura similar a de um prédio de quatro andares. A obra deverá ser encaminhada para o museu da criança, na cidade do Cairo, no Egito.

Suas pinturas estão presentes em importantes aeroportos do mundo inteiro, como os de Washington DC, Nova York e Miami. Vale citar outros locais onde se pode ver e apreciar as suas obras: Montreux Jazz Raffles le Montreux Palace Hotel e Azul Basel Children's Hospital, ambos na Suíça, e o Sheba Sheba Medical Center, Tel Aviv, em Israel.

Romero Britto foi homenageado pela escola de samba carioca Renascer no desfile do carnaval de 2012. O enredo abordou sua história, o colorido e a alegria de sua obra. Hoje, o pintor vive em Miami, cidade na qual possui grande identificação. É casado e tem um filho.



Imagem 3 – Dog Blue



Imagem 4- Borboleta



Imagem 5- Bigodes Ondulados

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil ressalta que as artes visuais devem ser concebidas como uma linguagem que tem estruturas e características próprias, cuja aprendizagem, no âmbito prático e reflexivo, se dá por meio da articulação dos seguintes aspectos: fazer artístico, apreciação e reflexão.

2.2 Pintura: processos, procedimentos e percursos

O trabalho contextualizado com obras de arte dá conta de todas essas exigências, pois trabalha outras áreas como: movimento, música, linguagem oral e escrita, matemática e natureza e sociedade.

Para desenvolver a proposta da Oficina de Pintura foi organizado um planejamento com três momentos de estudos e processos de experimentação e criação.

O primeiro momento consistirá em apresentar, dialogar e contextualizar o tema cor.

Na segunda etapa os alunos serão orientados a experimentar as cores, manipulando-as.

O terceiro momento constituirá no estudo sobre a produção artística do artista Romero Brito bem como a apreciação das suas obras, sendo que a ênfase será dada àquelas que representam animais.

Relato de aulas

PRIMEIRO MOMENTO (Duas aulas)

Aula 1

Atividades conduzidas: Depois da apresentação da dinâmica a ser desenvolvida com a turma e de estabelecer combinados e regras de comportamento e boa convivência, ainda em roda será iniciada uma conversa informal sobre as cores, perguntar quais as cores presentes na sala, na natureza, qual é a cor das nuvens, das flores, do céu, do sol, do tronco da árvore, da cor da terra, da areia, da grama etc. Depois da conversa ler o livro: Bom dia, Todas as Cores, de Ruth Rocha 1998, a leitura será feita pelo computador. Após este momento conversar sobre a história, ouvir as opiniões dos alunos e por fim a turma irá copiar o nome do livro e depois irá registrar com um desenho a parte que mais gostou.



Imagem 6 – Atividade em roda



Imagem 7 – Atividade registro da história do Livro Bom dia, todas as cores

Aula 2

Atividades conduzidas: Na segunda aula, as crianças irão assistir o vídeo da canção de Thelma Chan: AZUL, AMARELO, VERMELHO E VERDE do cd Coralito (disponível no site Youtube). Em roda será analisado o vídeo coletivamente. Para fixar a atividade o professor poderá fazer a brincadeira Pique das cores (folclore /domínio popular). Primeiro define-se quem será o pegador. Este escolherá uma cor e gritará para os demais, por exemplo: Vermelho! Os demais participantes deverão

correr e tocar em algum objeto da cor solicitada. Aqueles que tocarem na cor, não poderão ser pegos. Caso o pegador capture uma das crianças antes que ela possa encostar-se à cor solicitada, esta vira o novo pegador, devendo escolher outra cor para que a brincadeira continue.



Imagem 8 - Assistindo o vídeo



Imagem 9 e 10 - Atividade no pátio: Pique das Cores

CONSIDERAÇÕES: Assistimos o vídeo supracitada na aula 2 e posteriormente fizemos a discussão sobre o mesmo, permitindo os alunos a tirarem suas ilações, prosseguimos com a atividade e conversamos sobre a brincadeira Pique das Cores e os combinados. Dirigimos ao pequeno pátio e aproveitamos as cores dos brinquedos que temos. Ao comando de determinada cor, os alunos deveriam tocar rapidamente na cor falada. Ao finalizar concluímos que as atividades alcançaram com êxito os objetivos os objetivos propostos.

SEGUNDO MOMENTO (Duas aulas)

Aulas 3 e 4

Atividades conduzidas: Neste momento, inspirados no trabalho com as cores será a vez de brincar com a tinta utilizando o próprio corpo. Professor ofereça para as crianças tintas de várias cores em bandejas ou pequenas bacias. Coloque camadas finas de tinta nos recipientes e proponha para o grupo a possibilidade de pintar algumas partes do corpo para a posterior impressão em diferentes superfícies. As crianças poderão imprimir mãos, pés, braços e outras partes do corpo. As impressões poderão ser realizadas sobre papel, tecido ou papelão. Vários gestos poderão ser explorados na brincadeira de produzir marcas com o próprio corpo.

Diante de todas as coisas coloridas que descobrimos propor para o grupo a confecção de um pavão. Assim, escolhem-se algumas cores, sugerem-se as cores citadas na música. As crianças irão passar tinta nas mãos e imprimir em uma folha A4 branca e ao final estarei recortando e montando um pavão.



Imagem 11, 12 e 13 – Explorando tintas e fazendo impressões



Imagem 14 e 15 – Explorando tintas e fazendo impressões

CONSIDERAÇÕES: As crianças adoraram passar tinta nas mãos e imprimir na folha branca, a satisfação, entusiasmo e alegria de poder imprimir contagiou toda a turma e a ideia de que o trabalho desenvolvido seria aproveitado na construção do pavão contribuiu para que todos participassem.

TERCEIRO MOMENTO (Duas aulas)

Aula 5 e 6

Atividades conduzidas: conversar e conhecer a vida e obra do autor Romero Brito, após ver suas obras nos slides e pensarem sobre o modo como o artista produz essas obras.



Imagem 16- Assistindo os slides com fotos de obras do artista



Imagem 17 – Colorindo com giz de cera



Imagem 18 – Colorindo com lápis de cor



Imagem 19 – Pintando

CONSIDERAÇÕES: Os slides foram passados no computador com o os conteúdos da vida e obra do artista, pontuamos sobre as obras e depois os alunos foram convidados a colorir e pintar as obras ampliadas do artista. A turma foi dividida em grupos e cada grupo recebeu determinado material, como lápis de cor, tinta e giz de cera e coletivamente coloriram os desenhos. O trabalho das crianças será socializado com os responsáveis em nossa festa de encerramento de final de ano com a família dia 18 de dezembro de 2013.

3. A CONSTRUÇÃO DE UM NOVO CAMINHO

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9.394/1996, em seu artigo 2º, a Educação Infantil, a primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, intelectual, psicológico e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1998).

A educação infantil não deve se restringir ao investimento em apenas duas áreas principais, que são as disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática, mas contemplar também as linguagens do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), tais como Música, Linguagem Oral e Escrita, Movimento, Natureza e Sociedade (BRASIL, 1998).

Geralmente, os técnicos que editam os livros didáticos focam prioridades em Língua Portuguesa e Matemática, deixando em segundo plano conteúdos direcionados ao desenho infantil. Contudo as atuais diretrizes de ensino carregam os preconceitos inerentes ao adulto, representando na figura do técnico que elabora os conteúdos de formação das crianças, porém caracterizado pela despreocupação com o desenho. Isso ocorre por alguns motivos, como por exemplo, a própria concepção tecnicista vem endossar o anacronismo que se instaura, uma vez que as bases teóricas que fundamentavam as propostas educacionais em arte praticamente inexistem. O professor também é influenciado pelo conceito que adquiriu sobre arte e desenho ao longo da sua experiência pessoal e formação pedagógica, porque o olhar que o professor dirige ao desenho da criança apoia-se nas concepções que ele tem sobre o desenho enquanto linguagem, ideias constituídas na própria história e experiência com a linguagem.

Ministrar a Educação Infantil requer que o professor trabalhe atividades lúdicas, artísticas e musicais, proporcionando desenvolvimento de capacidades nas crianças as quais auxiliem na alfabetização. Nesta linha de raciocínio percebemos ainda que a arte e o jogo são concebidos como recursos pedagógicos que colaboram no

desenvolvimento das capacidades humanas das crianças, tornando-as mais sensíveis, interpretativas, imaginativas, comunicativas e mais atentas a tudo que as cerca.

A facilidade de acesso aos novos recursos e ferramentas bibliográficas e tecnológicos, bem como os debates relativos à arte e o aprimoramento da formação de docentes e recursos humanos nas universidades, geraram um renovado olhar da arte e do seu ensino. O que antes era uma aula mecânica, que ensinava aos alunos o como fazer, passa a ser questionado, repensado, redesenhado e revisado. Novos posicionamentos teóricos- metodológicos dão suporte às iniciativas em arte e o entendimento do papel do professor de arte suscita uma prática transformadora, resultando em contribuições significativas para uma ação docente mais eficiente e comprometida.

Precocemente a criança começa a se comunicar e a representar seu mundo através de diversas linguagens. A criança que conhece a arte tem a possibilidade a possibilidade de fazer ligações entre as diversas áreas do conhecimento, relacionando-as com o seu cotidiano. O estudo da arte irá aguçar, na criança, a dimensão do sonho, da força de comunicação com objetos que a rodeiam, a sonoridade da poesia, as criações musicais, as cores, as formas, os gestos. De todas essas situações, a arte possibilita à criança desenvolver seu modo próprio de ver o mundo, além de produzir estratégias pessoais para resolução de problemas e estimular habilidades para a construção de textos (BRASIL, 1998).

Por meio da Arte, a criança inicia sua produção textual, seja com o desenho, com a música ou com o teatro, expressando-se de diversas formas. Ela incentiva e constrói uma nova visão, uma escuta diferenciada dos demais sentidos, tal como uma introdução para a compreensão diversificada das questões sociais.

A Arte não deve ser ministrada somente com objetivo de preencher o tempo ocioso, mas recomendamos articulá-la efetivamente com outras áreas do conhecimento, estabelecendo a interação socioafetiva e com o desenvolvimento psicomotor das crianças.

O campo artístico tem como objetivo ajudar a criança a se desenvolver livremente, estimular a criatividade e a expressão. A arte desenvolve o pensamento artístico, deixando o particular dar sentido às experiências do exterior, onde a criança aumenta a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. A criança sem o conhecimento das artes tem uma aprendizagem limitada, escapando o faz de conta, as cores do seu mundo, os gestos e as luzes (BRASIL, 1998).

3.1 O Ensino de Arte na prática pedagógica atual

Derdyk afirma que

a escola funciona como canal que operacionaliza, dentro da sociedade, a passagem de conteúdos que representam e participam de uma visão cultural, regional e universal do patrimônio humano de conhecimento (DERDYK, 1994, p.12).

Assim, é importante ressaltar que o desenho foi realizado antes mesmo da linguagem escrita, o que é comprovado nas pictografias (pinturas rupestres) nas cavernas feitas por homens ancestrais e povos primitivos, sendo percebida como uma linguagem que vem dos tempos mais remotos das comunidades humanas. Em suma, o homem sempre desenhou suas experiências.

As Artes Visuais têm uma contribuição importante a apresentar que é a inclusão da leitura da imagem no contexto escolar. Para que esta contribuição aconteça, é importante que a arte mereça estudo particular, como um assunto que tem finalidades, conceitos e habilidades específicas. A arte precisa ser tratada como conhecimento. "A arte exige seu próprio tempo e espaço dentro do currículo" (SMITH, 1986, in BARBOSA, 1990, p.98).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo primordial desse estudo era estudar sobre o Ensino de Arte na Educação Infantil, questionando como este é influenciado pela tendência tradicionalista e o que fazer para intervir nesta realidade.

A proposta do Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação e dos Parâmetros Curriculares Nacionais foram analisados e realizada uma comparação entre esses instrumentos com as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil da Prefeitura Municipal de Uberaba. Observamos que ambos apresentam inúmeras semelhanças entre si, como por exemplo, defendem que o Ensino de Arte na educação infantil é uma linguagem com estruturas e características próprias, onde a aprendizagem no âmbito prático e reflexivo se dá por meio da articulação dos seguintes aspectos; artístico, apreciação e reflexão.

No entanto, a realidade do Ensino de Arte na Educação Infantil ainda é outra, a dificuldade em encontrar até mesmo material didático para esta faixa etária é muito grande.

Então mediante estes estudos foi possível recriar a prática pedagógica para os alunos do Pré I. Trabalhando com o tema principal cor e com o pano de fundo as obras do artista Romero Brito, experimentamos algumas atividades lúdicas e diferentes das do cotidiano. A inclusão das obras do Romero Brito complementam o estudo sobre cor, devido suas características multicoloridas.

E com este processo pode-se concluir, mais uma vez, que a Educação Infantil é a base da construção cognitiva e cultural do indivíduo, e que este segmento da educação merece um olhar diferenciado por parte dos arte-educadores. A contribuição com pesquisas, desenvolvimentos de trabalhos dentro deste paradigma altera a ideia tradicionalista e atrai mudanças na práxis pedagógica. É dever de

todos os que acreditam em uma educação libertadora se incluir na responsabilidade de contribuir para a efetivação da mesma.

Estudando sobre o Ensino de Arte na educação infantil é pertinente afirmar que: as Artes Visuais estão presentes no cotidiano infantil, porque ao rabiscar e desenhar no chão, na areia e nos muros, ao utilizar materiais encontrados ao acaso (gravetos, pedras, carvão) ao pintar objetos e até mesmo seu próprio corpo, a criança pode utilizar-se das Artes Visuais para expressar experiências sensíveis. Tal como a música as Artes Visuais são linguagens e, portanto, uma das formas mais importantes de expressão e comunicação humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação de um modo geral, e na educação infantil particularmente.

REFERÊNCIAS DAS IMAGENS

Imagem 1 - Pintura rupestre do teto da Gruta de Altamira na Espanha.

Imagem 2 – Romero Britto. Disponível em < <http://www.britto.com/portuguese/perfil>> Acesso em 12 de novembro de 2013.

Imagem 3 – Dog Blue. < <http://www.britto.com/portuguese/galeria>> Acesso em 12 de novembro de 2013.

Imagem 4- Borboleta. < <http://www.britto.com/portuguese/galeria>> Acesso em 12 de novembro de 2013.

Imagem 5- Bigodes Ondulados. < <http://www.britto.com/portuguese/galeria>> Acesso em 12 de novembro de 2013.

Imagem 6 – Atividade em roda. Autora.

Imagem 7 – Atividade registro da história do Livro Bom dia, todas as cores. Autora.

Imagem 8 - Assistindo o vídeo. Autora.

Imagem 9 – Atividade no Pátio Pique das Cores. Autora.

Imagem 10 - Atividade no Pátio Pique das Cores. Autora.

Imagem 11– Explorando Tintas e fazendo impressões. Autora.

Imagem12 – Explorando Tintas e fazendo impressões. Autora.

Imagem13- Explorando Tintas e fazendo impressões. Autora.

Imagem 14 – Explorando Tintas e fazendo impressões. Autora.

Imagem15– Explorando Tintas e fazendo impressões. Autora.

Imagem16 - Assistindo Slides com fotos de obras do artista. Autora.

Imagem17 Colorindo com giz de cera. Autora.

Imagem18- Colorindo com lápis de cor. Autora.

Imagem 19 – Colorindo com tinta. Autora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae (Org.) **Inquietações e mudanças no ensino da Arte**. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **Arte Educação no Brasil: das origens ao modernismo**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

_____. **A Imagem do ensino da Arte**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BASSEDAS, Eulália. et all, **Aprender e Ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre, 1999.

BORGES, Teresa Maria Machado, **A criança em idade Pré- Escolar: desenvolvimento e educação**, 3. ed- . rev. e atual- Rio de Janeiro: Vitória Ltda, 2003.

BORGES DE OLIVEIRA, Lucia Helena, **A prática pedagógica das diferentes áreas do conhecimento na Educação Infantil**. Pedagogia/ Universidade de Uberaba: organização, Fábio Rocha Santos- Uberaba: Universidade de Uberaba, 2006 V. II.- (série pedagogia; etapa II,v.1).produção e Supervisão programa Educação a Distancia- Universidade de Uberaba. 2. Ed.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental: Artes**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Ministério da Educação. Lei 5692 de 1971. Fixa as bases do ensino de 1º e 2º graus. Brasília, DF: D.O. 11de agosto de 1971.

_____. Ministério da Educação. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 2001.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUORO, Anamelia Bueno. **Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte**. 2. ed. São Paulo: Educ. Fapesp. Cortez, 2003.

CEMEI. Maria De Nazaré. **Projeto Político Pedagógico - 2012**. Uberaba: Cemei Maria de Nazaré, 2012.

DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas, COSTA, Tânia Margarida Lima. (orgs.). **Educação infantil: bases históricas, políticas e sociais**. Belo Horizonte: FAE/UFMG, 2008.

DAVIS,Cláudia.Oliveira, Zilma de Moraes Ramos. **Psicologia na Educação** – São Paulo: Cortez, 1990- (Coleção Magistério, 2º grau, Série formação do professor)

FERREIRA, Ferreira. (Org.). **O ensino das artes - construindo caminhos**. O ensino das artes - construindo caminhos. 1 ed.Campinas: Papirus, 2001.

KRAMER, Sonia (coord). **Com a pré-escola nas mãos**. 14. ed, São Paulo : Ática S. A , 2003

LUDKE, Menga. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de, **Educação Infantil: fundamentos e métodos**, 2. ed- São Paulo: Cortez, 2005- (Coleção Docência em Formação)

SMITH, R. **Excelência no ensino da Arte**. in BARBOSA, A. M. (org). Arte-Educação: Leitura no Subsolo. São Paulo, Cortez, 2001.

Vídeo da canção de Thelma Chan: AZUL, AMARELO, VERMELHO E VERDE do cd http://www.youtube.com/watch?v=rsma4Kz4_AM > Acesso em 15 de outubro de 2013.

Brincadeira Pique das Cores

http://mapadobrincar.folha.com.br/brincadeiras/pegar/494-pique_de_cores Acesso em 15 de outubro de 2013.